

LÍNGUAS AFRICANAS NO BRASIL: UM REGISTRO DO QUIMBUNDO NO SÉCULO XVII

Diogo Souto Simões (UFMG)
diogosoutosimo.es@gmail.com

As primeiras descrições das línguas africanas foram feitas por missionários portugueses a serviço do Padroado português, com o objetivo fundamental de se comunicarem com os povos indígenas, convertê-los à fé católica e facilitar a sua aprendizagem aos novos missionários (FERNANDES, 2015). *O catecismo Gentio de Angola sufficientemente instruido nos mysterios de nossa sancta Fé* (PACCONIO; COUTO, 1642) se insere na diáspora dos povos africanos falantes de línguas bantas, vindos ao Brasil. Esse é o primeiro testemunho a registrar o quimbundo (ROSA, 2016). Desse modo, nosso propósito é refletir sobre esse registro enquanto um marco linguístico e histórico da presença de línguas africanas no Brasil, especialmente de línguas bantas, no âmbito da linguística missionária (ZWARTJES, 2014). O catecismo será apresentado do ponto de vista da gramatização (AUROUX, 2009), ou seja, à luz do processo de descrição e instrumentalização de uma língua por meio de seu registro em gramáticas, dicionários, catecismos.

Palavras-chave:

Gramatização. Quimbundo. Linguística Missionária.